

CAFÉ ORGÂNICO NA REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO - PR

GORRETA, R.¹; CRUZ, R.R.² e CARAMORI, P.H.³

¹ EMATER, Abatiá – PR; ² Bolsista do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, IAPAR, Rod. Celso Garcia Cid, km 375, 86001-970 Londrina-PR; ³ Pesquisador do IAPAR, bolsista do CNPq, <caramori@pr.gov.br>

RESUMO: A demanda por produtos naturais pelos consumidores vem aumentando em nível mundial. No Brasil esta tendência também vem sendo observada, motivando produtores a investirem no mercado de produtos orgânicos. Na região de Cornélio Procópio, norte do Paraná, diversos produtores vêm se interessando pelo cultivo de café orgânico, como forma de melhorar o nível de remuneração do seu produto. Com o objetivo de caracterizar esta tendência e apresentar subsídios para o desenvolvimento adequado desses sistemas, foi realizado um diagnóstico da situação atual e das perspectivas do café orgânico nesta região. Constatou-se um total de 4 produtores certificados (41 ha), 1 produtor em fase de certificação (1,3 ha) e 25 produtores em fase de experimentação para solicitarem certificação (182 ha). Os sistemas em geral utilizam consorciação com guandu ou cultivo intercalar no verão com mucuna-anã, amendoim-cavalo, *Crotalaria spectabilis* e feijão-de-porco. No inverno utiliza-se também a aveia preta. A complementação da fertilização das lavouras é feita parcialmente com esterco de curral, compostagem e caldas orgânicas. O aspecto geral e a produtividade das lavouras são excelentes. O manejo de pragas (bicho-mineiro e broca) tem sido conduzido adequadamente por meio de práticas culturais. Os maiores gargalos detectados ocorrem na comercialização do produto, no dimensionamento das necessidades nutricionais via produtos orgânicos, nos aspectos educativos que requerem mudanças de conceitos por parte dos produtores e nos aspectos normativos, em que se destaca o alto custo de certificação.

Palavras-chave: café orgânico, diagnóstico, consorciação, gargalos.

ORGANIC COFFEE ON THE REGION OF CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

ABSTRACT: The demand for natural products by consumers have been increasing worldwide. In Brazil this trend has also been observed and has motivated several farmers to invest in the production of organics. In the region of Cornélio Procópio, North of Parana State, Brazil, several growers have been showing interest on cultivating organic coffee, as an alternative to increase their revenues. With the objective of characterizing this situation and provide subsidies to optimize the establishment of these systems, this work presents a diagnosis of the situation and perspectives for organic coffee in this region. It was found that four growers are already certified (41 ha), one grower is in the process of

certification (1.3 ha) and twenty five growers are in the process of experimentation to migrate towards organic cultivation (182 ha). The producing systems in general use the intercropping of coffee with pigeonpea (*Cajanus cajan*) or other legume species of annual growing habits during the summer, and oats (*Avena strigosa*) during the winter. The complementation of fertilization of the crops is accomplished with cattle manure, natural fermented manure and organic fertilizers. The overall aspect and productivity of the crops is excellent. Pest management (leaf miner and coffee borer) has been carried with cultural practices, including shade management and careful harvest. The most important constraints detected occur in the commercialization, nutritional needs, grower education and high cost of certification.

Key words: organic coffee, diagnosis, consortium, constraints.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem havido grande aumento de demanda por produtos isentos de agroquímicos em nível mundial. A ocorrência de doenças ligadas a produtos tóxicos utilizados no manejo de culturas, intoxicações de trabalhadores e poluição do meio ambiente, com reflexos para as futuras gerações, tem levado cidadãos a se posicionarem em favor da produção de alimentos saudáveis por meio da denominada “agricultura orgânica“. Nos países desenvolvidos e mercados mais organizados, existe um diferencial de preço em favor dos produtos orgânicos que garante uma remuneração estimulante ao produtor. Isso funciona como um estímulo para que outros agricultores direcionem seus esforços visando esse tipo de mercado. No Brasil e no Estado do Paraná esta tendência também vem se verificando. Na região de Cornélio Procópio, norte do Paraná, diversos cafeicultores vêm realizando esforços para se qualificarem para o mercado de café orgânico. Dentre as vantagens diretas desse sistema para o produtor destaca-se o menor custo de produção após a sua estabilização e o melhor desempenho em períodos de preços baixos, em que o agricultor tradicional deixa de fazer uso de insumos químicos. Com o objetivo de contribuir para subsidiar estes e novos produtores, foi realizado um diagnóstico preliminar sobre a situação do café orgânico nesta região.

MATERIAL E MÉTODOS

Com base nos contatos anteriores mantidos com os agricultores através do serviço de extensão da EMATER no município de Abatiá, foram identificados todos os produtores da região que se encontram em diferentes fases do processo de produção de café orgânico certificado. Esses produtores

foram desenvolvidos em três grupos: produtores certificados, produtores inspecionados e produtores em experimentação. Para cada um desses extratos, foram elaborados questionários para levantar dados de área cultivada, práticas adotadas, produtividades obtidas, forma de comercialização do produto e principais dificuldades encontradas na mudança para o sistema de cultivo orgânico. A seguir, são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas áreas cafeeiras da região de Cornélio Procópio, que representa 11,9% do parque cafeeiro do Estado, foram identificados 31 produtores que optaram por produzir café de forma orgânica. Destes, 4 estão certificados, aptos para comercializar no mercado orgânico, 1 está em fase de certificação e 25 estão experimentando talhões com vistas a solicitar a certificação. Em termos de área são 41,13 ha certificados, 1,30 ha em conversão com visita de inspetor de certificação e 181,5 ha de produtores que estão adotando praticamente 100% do manejo orgânico. A Tabela 1 sintetiza a forma como vem sendo conduzida a cafeicultura orgânica em cada um dos extratos identificados dentro do processo de certificação.

Tabela 1 - Etapas do processo de mudança para a cafeicultura orgânica na região de Cornélio Procópio-PR.

Etapas	Produtores certificados	Produtores inspecionados em conversão	Produtores experimentando
Planejamento do sistema	propriedade como um todo	passando da lavoura para a propriedade	planejando a lavoura orgânica
Sistema de cultivo	plantio adensado implantação com guandu; sombreamento com frutas e leguminosas	plantio adensado implantação com guandu	plantio adensado 50% implantação com guandu
Manejo intercalar	mato roçado	adubo verde e mato roçado	adubo verde
Manejo fitossanitário	manejo do ambiente e colheita bem feita	uso de caldas em área total e pouca observação do ambiente	uso de caldas em talhões
Adubação	principalmente com o manejo do ambiente complementado com compostos	uso de fertilizantes orgânicos do tipo fosfato de arad, sulfato de potássio, torta de mamona, biofertilizantes e urina de gado	uso de biofertilizantes, urina de gado e fertilizantes orgânicos
Pré-colheita	faz sempre arruação	às vezes faz arruação com rastelo	faz arruação com rastelo
Colheita	sempre faz repasse para evitar a broca	às vezes faz repasse	pouco repasse
Mercado	venda como orgânico	venda como convencional	venda como convencional

A Tabela 2 apresenta detalhes sobre a forma de condução de lavouras certificadas em duas propriedades distintas. As lavouras apresentam bom estado vegetativo e produções economicamente viáveis, indicando que a produção orgânica é possível de maneira competitiva. Fica evidente a necessidade de estudos visando equacionar as necessidades nutricionais via produtos orgânicos, por meio da caracterização do teor de nutrientes adicionados através das diferentes práticas.

Descrição de sistemas – Os sistemas que vêm sendo implementados seguem os princípios e as necessidades básicas do cultivo baseado em produtos orgânicos. Os seguintes aspectos foram observados:

1. Consorciação: O sistema café com guandu, como forma inicial de consórcio das novas lavouras, tem tido grande aceitação para os sistemas orgânicos. Esta prática já é consagrada na região e comprovada com resultados de pesquisa. As seguintes vantagens decorrentes da utilização deste consórcio são destacadas: aumenta o pegamento das mudas de café; diminui a necessidade de capinas; diminui a necessidade de irrigação; protege de ventos; diminui a incidência de bacteriose; diminui a seca de ponteiros; fornece matéria orgânica; diminui a incidência de bicho-mineiro; protege contra geadas.

2. Compostagens: Os produtores de café orgânico da região não têm suprimento de esterco de curral da propriedade suficiente para a demanda das áreas. Para complementar as necessidades nutricionais dos cafeeiros, além da adubação verde, fazem uso de compostos. Na região têm sido aproveitados, principalmente, a borra de café e a palha de café, acrescidas de matos roçados, como fibras, e pó de chifre e fosfatos naturais, como aditivos. Procura-se distribuir na saia da lavoura três vezes ao ano, não necessitando de incorporação.

3. Manejo do mato: Dependendo do estágio de fertilidade natural, aconselha-se o produtor a escolher pelo adubo verde ou roçar o mato. A análise que se faz com o produtor é a da observação do tipo e volume de vegetação nas entrelinhas. Quando a vegetação nas entrelinhas é escassa, recomenda-se uma a duas safras com adubação verde. Se, no entanto, existe boa presença de ervas como caruru, rubi, nabiça, mentruço, serralha, etc. pode-se roçar três vezes ao ano, após a formação desta vegetação. Devido às periódicas geadas, recomenda-se roçar no início do inverno, para evitar queima da saia.

4. Adubação verde: Além do sistema café com guandu, vários produtores adotam o plantio intercalar no verão com mucuna-anã, amendoim-cavalo, *Crotalaria spectabilis*, feijão-de-porco e de aveia preta no intervalo. Produtores que semeiam mucuna anã em setembro fazem o corte em janeiro e fazem uma nova semeadura. Em áreas mais declivosas, as opções têm sido por alternar guandu com mucuna-anã ou amendoim-cavalo com mucuna-anã.

5. Condições das lavouras: de forma geral, as lavouras conduzidas no sistema orgânico são bastante vigorosas, mesmo no momento em que a planta apresenta boa produtividade. Abrindo trincheiras nestas, observam-se sistemas radiculares muito vigorosos, o que contrasta sobremaneira com muitas lavouras convencionais, onde o manejo do solo não é muito considerado.

6. Mercado: Os produtores certificados têm conseguido preços 50 a 100% acima dos produtores convencionais da região, porém, mesmo fazendo grupos entre eles, às vezes demoram 5 a 6 meses para conseguir um comprador.

7. Principais gargalos:

- **mercado:** falta regularidade de mercado demandante pelo produto;
- **aspectos educativos:** principalmente com o cafeicultor tradicional, a mudança de conceitos como o manejo do solo e a arruação é demorada;
- **aspectos normativos:** para produtores fora de organizações o custo de certificação é alto.
- **aspectos biológicos:** quando o produtor escolhe talhões pouco vigorosos e suscetíveis a doenças, os custos são maiores e as dificuldades também.

Tabela 2 - Diagnóstico da situação de dois produtores certificados na região de Cornélio Procópio – PR.

Variável Considerada	Produtor 1 Município: Santa mariana	Produtor 2 Município: Uraí
Área café orgânico	8 ha	3,5 ha
Variedade	Obatã	Iapar 89
Espaçamento	2,5 x 1,0 m (2 plantas por cova)	2,20 x 0,50 m
Manejo do mato e fertilidade	roçada feijão-de-porco aveia composto de palha de café e esterco de curral borra de café	roçada c/ roçadeira manual mucuna-anã, aveia composto de bagaço de cana, torta de filtro, torta de mamona, pó de chifre
Caldas	Viçosa	Bactérias, bordalesa, super magro.
Produtividade	2000 – 26,4 scs benef./ha 2001 – 25,6 scs benef./ha	2000 – 25,7 scs benef./ha 2001 – recepa
Manejo da broca	colheita bem feita com repasse	colheita bem feita com repasse, mais aplicação de bealveria
Manejo do bicho-mineiro	sem problemas	após iniciar roçagem não houve incidência.
Estado nutricional	bem vigoroso, mesmo com a carga pendente.	Vigoroso, com ótimo sistema radicular.
Perspectiva de produtividade	37,5 scs benef./ha	27,0 scs benef./ha
Comercialização	mercado interno R\$ 210,00/sc	mercado interno R\$ 210,00/sc
Dificuldades relatadas	regularidade na comercialização	regularidade na comercialização

A caracterização em três estágios de assimilação dos processos orgânicos nas lavouras cafeeiras facilita a análise nas etapas da cadeia produtiva. No caso do mercado, evidencia-se a necessidade de o grupo se relacionar com outros grupos ou fazer parcerias com torrefadoras, para evitar problemas de regularidade de demanda. Quando o produtor inicia a experimentação com técnicas alternativas, recomenda-se não passar de três inovações por safra, para facilitar a assimilação. Pelas vantagens expostas do sistema de implantação de café com guandu, recomenda-se ser imprescindível para lavouras orgânicas na região. Conforme já analisado, quando o mato for indicativo de solo fértil, recomenda-se a adoção de roçadas, sem prescindir necessariamente de adubos verdes.

Com relação ao manejo fitossanitário, quanto mais estável fica o sistema, menor é a quantidade de calda utilizada pelos produtores e mais proveito se obtém da melhoria do solo, vigor da planta e ambiente equilibrado. A colheita bem feita é essencial para controlar a broca.

No aspecto da adubação, existe tendência a iniciar a substituição dos produtos tradicionais pela urina de gado e pelos fertilizantes orgânicos do tipo fosfatos naturais, pó de chifre, torta de mamona e sulfato de potássio. Com o passar do tempo, o produtor se vale mais do manejo do mato e adubos verdes e de compostos.

O processo de arruação é algo difícil de se trabalhar no aspecto educativo. Passa primeiramente pela mudança de ferramenta, da enxada pelo rastelo e termina pela exclusão do processo associado a colheitas bem feitas, o que melhora o manejo do solo.

CONCLUSÕES

A análise preliminar da cafeicultura orgânica na região de Cornélio Procópio revelou grande potencial para a sua expansão econômica. Os benefícios para o solo e meio ambiente e do ponto de vista econômico para o produtor indicam a necessidade de estudos para otimizar esse sistema e fornecer suporte aos cafeicultores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARAMORI, P.H. ; LEAL, A.C. & MORAIS, H. Temporary shading of coffee plantations with pigeonpea (*Cajanus cajan*) for frost protection in southern Brazil. **Revista Brasileira de Agrometeorologia** v.7, n.2, p. 195-200, 1999.
- CARAMORI, P.H.; MANETTI FILHO, J.; MORAIS, H. LEAL, A.C. GEADA – Técnicas para proteção dos cafezais. Londrina, IAPAR, 2000. 35p. (IAPAR, Circular, 112).
- CARAMORI, P. H., MORAIS, H., GORRETA, R. H, CHAVES, J. C. D. Proteção de cafezais contra geada através de plantio intercalar de guandu (*Cajanus cajan*). 24º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 24 a 27 de novembro de 1998, Poços de Caldas - MG.